



COLORIRÁ – PROJETO ACADÊMICO SOCIOAMBIENTAL

DAINÁ BÓRIO XAVIER¹; BRUNO CRUZ CANDIDO²;
MARIA ISABEL MORAES AMARAL BRAGA³;
MARIANA PICCOLI⁴

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense- campus Pelotas – dainabx@gmail.com

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense- campus Pelotas – brunocruz.candido@gmail.com

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense- campus Pelotas – mariaisabel.mab@gmail.com

⁴ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense- campus Pelotas – marianap.piccoli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O design surge de uma necessidade de melhorar o funcionamento e a aparência dos objetos no período da primeira revolução industrial (CARDOSO, 2012). Muitos anos se passaram, e com isso é possível afirmar que o design está pensando além das questões estéticas e funcionais? O designer compreende o impacto ambiental e social de seu trabalho?

Nos anos 60 e 70, autores como Victor Papanek já destacavam a importância de repensar o design, de perceber e solucionar problemas reais da sociedade. E mesmo depois dos mais de 40 anos, o design continua sem olhar para a sociedade para qual projeta, continua esquecendo das questões sociais (PAZMINO, 2007).

O curso de Design Bacharelado do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - Câmpus Pelotas, oferece a disciplina Design e Sustentabilidade justamente por acreditar que o designer precisa desenvolver um pensamento crítico-reflexivo sobre a área, compreender a importância dos fatores ecológicos e sociais em suas criações e elaborar projetos completos envolvendo as questões sustentáveis e ambientais do Design.

A ementa da disciplina propõe estudos sobre as teorias e conceitos de design e sustentabilidade e suas aplicações na metodologia de projeto em design. Além de abordar implicações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas ao envolver o estudo de matérias-primas e seu processamento em virtude das implicações energéticas e de geração de resíduos.

O presente trabalho irá apresentar um projeto final desenvolvido em grupo, nesta disciplina, no período 2019-2, com o objetivo de realizar uma ação com foco em conscientização social/ambiental/ecológica na cidade de Pelotas. Para iniciar o projeto, passou-se por um processo de problematização onde buscou-se encontrar a temática que seria trabalhada.

Dando início ao processo de pesquisa foram utilizados como fio norteador os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas) Brasil. Dentre os dezessete objetivos, elencaram-se três que o grupo gostaria de trabalhar, visando um projeto socioambiental. O objetivo 4 - Educação de Qualidade, 10 - Redução de desigualdade e 11 - Cidades e comunidades, respectivamente, a educação de qualidade, a redução de desigualdade e cidades e comunidades sustentáveis.



Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015, 2.802.258 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estão fora da escola, e segundo o estudo do UNICEF em 2008 "Pobreza na Infância e na Adolescência" (UNICEF, 2008), 61% das meninas e dos meninos brasileiros vivem na pobreza. Perante esses dados foi feita uma pesquisa qualitativa com professores e alunos da rede pública, para pensar quais eram os fatores que levavam a evasão escolar, dentre vários assuntos abordados, um chamou bastante atenção: A falta de materiais escolares que possibilitam e ajudam nos estudos. Muitos não têm acesso ao básico, como lápis e papel.

Pensando nos três objetivos que encabeçaram o projeto iniciou-se a coleta de dados, onde observou-se que havia uma grande disparidade de consumo de materiais escolares entre alunos do ensino básico de escolas particulares e de escolas públicas. Os que estão na rede municipal/federal/estadual em sua maioria não tem acesso a compra de materiais básicos para estudo, já os que estão nas instituições particulares a troca de materiais se dá anualmente, se não semestralmente, e em maiores quantidades e diversidades de produtos. Nesse momento houve um análise de listas de materiais de ambas as modalidades de escola. Assim, decidiu-se o foco do projeto a ser desenvolvido: um espaço para sensibilizar e conscientizar quem pode doar, fazendo a ponte com que precisa receber.

2. METODOLOGIA

Começando a pensar em um projeto que abordasse discussões socioambientais na cidade de Pelotas, foi realizada uma metodologia única para o projeto, que ajudasse a compreender as questões mais relevantes para o grupo, e para a sociedade. O primeiro processo foi o de problematização, foram feitas pesquisas de necessidades e com o auxílio do livro "333 páginas para tirar seu projeto do papel" do Daniel Larusso, levantaram-se questões para estimular a geração de novas ideias e ao mesmo tempo questionar as ideias pré-existentes, nessa etapa abordaram-se questões como: *"O que seu projeto deve potencializar em você? O que o mundo precisa e ninguém está fazendo? Por que realizar esse projeto?"*. Com essas perguntas respondidas chegou-se a definição e entendimento das frentes de atuação do projeto. O grupo estruturou as necessidades e as ações a serem praticadas para o pleno funcionamento da campanha.

Notou-se a importância da criação de uma identidade visual para o projeto, com a finalidade de criar uma harmonia na comunicação e aumentar o engajamento da população. Para isso utilizou-se de técnicas já conhecidas no design, como a geração do conceito, desenvolvendo o conceito central, definindo o público-alvo e linguagem da marca, a criação e execução, técnica que consiste em fazer experimentações, desenhar, esboçar, pensar em cores e tipografias para chegar em um logotipo definitivo e realizar por fim a finalização da marca, etapa para ajustes na marca, deixando-a pronta para ser utilizada nas mídias e no contato com instituições e pessoas que pudessem contribuir com a campanha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a desigualdade encontrada durante as pesquisas surge, o **Colorirá**, um projeto que busca fazer a ponte entre quem pode doar e quem precisa receber. O foco da campanha é na arrecadação e doação de materiais escolares, proporcionando assim um acesso para pessoas com necessidades, um maior desenvolvimento da cultura artística, e um destino ao descarte de materiais semi novos que são trocados periodicamente.

A identidade visual do projeto foi feita pensando nas crianças, por isso conta com um logotipo com cores fortes (azul, amarelo e rosa), com fonte arredondada e formas diferentes. Para auxiliar na adesão de crianças na campanha foram feitos três mascotes de animais (um lobo, um leão e um urso) que deixam a marca mais infantil e divertida, sem deixar de tratar de temas sérios.

Figura 1. Identidade Visual



A campanha busca conscientizar a comunidade pelotense das desigualdades sociais presentes na cidade. Com a frase "E se o mundo não tivesse cor?" o projeto convida a população a colorir o mundo através da doação desses materiais, aproximando as crianças dos estudos e principalmente das artes, disciplina em que se encontra maior disparidade nos usos de materiais alternativos (como tintas, canetas, giz, lápis de cor). Com o projeto estruturado entrou-se em contato com pessoas que já atuavam a frente de campanhas sociais, e então juntamente com o Grupo Jovem Trindade - Três Vendas, que recebeu e encaminhou os produtos arrecadados pela campanha a crianças e escolas que eles já têm contato, o projeto saiu do papel, ganhando força e começando a receber suas primeiras doações a partir do auxílio de uma das maiores papelarias de Pelotas e através da criação de um perfil no Instagram, com publicações criativas, didáticas e informativas.

4. CONCLUSÕES

O projeto obteve duas parcerias importantes para dar sequência, sendo uma de escola particular, e outra de uma papelaria Pelotense. Infelizmente, com a pandemia, muitas escolas acabaram não tendo tempo de dar início efetivo a suas atividades presenciais, e por consequência o projeto também não pode fazer a campanha conforme pretendia. Mas arrecadaram-se doações de pessoas físicas,



que entraram em contato através do perfil do Instagram para fazerem suas doações. Porém, os dados com relação a quantidade de doações e crianças que receberam os materiais não foram computados.

Como visto anteriormente, o cenário atual relativo ao acesso à materiais escolares, por parte das crianças com menos condições sócio-econômicas, é desolador. As crianças são a esperança da humanidade e pensar nos futuros potenciais que podem estar sendo desperdiçados ao não fornecer o acesso ideal e igualitário aos itens básicos da atividade escolar entristece.

Sendo assim, o projeto Colorirá traz um ânimo à essas questões, visto que olha para essa realidade que assusta e busca fazer algo para modificá-la, criando as pontes necessárias para fornecer o acesso aos materiais escolares para as crianças em situação de vulnerabilidade social. O projeto traz grande potencial de conscientização para a população, uma vez que alerta para as já referidas dificuldades, conectando e trazendo para perto da situação aqueles que possuem formas efetivas de auxílio e combate à essas necessidades, como escolas particulares e sua comunidade e também papelarias e lojas do ramo.

Por fim, chega-se à conclusão que o Colorirá é um projeto com proposta acolhedora e acessível, que aposta com todas as suas forças no futuro das crianças, sonhando com um mundo mais igualitário, feliz e repleto de arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Rafael. **Design Para Um Mundo Complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012
PAZMINO, A.V.; **Uma reflexão sobre Design Social, Eco Design e Design Sustentável**. In: I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESIGN SUSTENTÁVEL. Anais... Curitiba, 2007.

ONUBR. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Acessado em 26 set. 2020. Online. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
BRASIL, Unicef. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**. Unicef. Destaques. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia>

BRASIL, Unicef. **Pobreza na Infância e na Adolescência** Unicef. Destaques. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>